

## COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

# O inexistente efeito dominó

A possibilidade de uma renúncia de José Roberto Arruda ter consequência direta sobre a situação de Antonio Carlos Magalhães, vem sendo amplamente discutida fora e dentro dos grupos de estrategistas que preparam os dois senadores para a acareação de amanhã com Regina Borges.

A tese que tem feito mais sucesso é a de que a renúncia de Arruda é ótima para ACM, porque a imolação do ex-tucano satisfaria apetites condenatórios e o baiano poderia se ver às voltas apenas com uma suspensão do mandato.

Vejamos o que pensa o próprio Antonio Carlos: "Pode haver dois efeitos, um bom e um ruim. O bom é que com a renúncia fique explícita a culpa dele e a comissão se convença dos meus motivos para não denunciar. O efeito ruim é que passem também a cobrar a minha renúncia, por analogia."

E, seja por qual motivo for, Antonio Carlos Magalhães não está com a menor vontade de renunciar, nem agora nem nunca. Por enquanto, ainda lhe resta fôlego para expressar vontades, mas não se sabe por quanto tempo ainda ele poderá acreditar que os fatos são apenas manifestações materiais de seus desejos.

Se não houver alteração no ritmo da carruagem, o mais provável é que nenhuma das duas hipóteses levantadas por ACM se concretize. Pelo simples fato de que os integrantes da Comissão de Ética não têm diante de si gêmeos xifópagos cujos destinos se interdependem.

Os senadores estão unidos pela acusação, mas com graus de responsabilidade bastantes distintos não no que tange à punição, mas no que diz respeito às definições. Ainda que Arruda tenha cometido a fraude sozinho, prevalece na comissão o entendimento de que Antonio Carlos deu abrigo a ela.

E, sendo assim, não importa se o fez por motivos nobres ou plebeus: o que interessa é que viu o corpo do morto e, no lugar de comunicar o assassinato, ocultou o cadáver e ainda eliminou a arma do crime. Se agiu assim em respeito à família do falecido, seria prudente que os estrategistas do senador tivessem a dignidade de dizer a ele que, nessa altura, é secundário.